

---

## As anáforas nominais em textos teórico-opinativos: um estudo sob a ótica do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD)

Maria Bernadete Rehfeld • Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
• bernadeterehfeld@hotmail.com

### Resumo

Este trabalho tem por tema a construção de cadeias nominais anafóricas por concluintes do Ensino Médio em textos teórico-opinativos, em sua modalidade escrita. Adota a concepção interacionista sociodiscursiva de linguagem, língua e texto. Ancora-se nos pressupostos teóricos de Lewis (1997), que propõe o ensino de línguas pela Abordagem Lexical, de Ferraz (2010), que defende o ensino do léxico pelo desenvolvimento da competência lexical e de Bronckart (1999), de quem incorpora o quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). O interesse pelo estudo das anáforas nominais deve-se ao fato de elas mobilizarem saberes diversos – conhecimentos linguísticos e extralinguísticos – e relacionarem-se com o tipo de discurso. As expressões anafóricas foram subagrupadas em *correferenciais* e *não correferenciais*. No primeiro grupo, incluem-se aquelas construídas por repetição lexical, sinônimo, hiperônimo, hipônimo, descrição definida e encapsulamento, por meio de nome genérico e nominalização; no segundo, as por nome metalinguístico, merônimo e associação semântica. O *corpus* da pesquisa, constituído de textos empíricos produzidos por candidatos ao vestibular de uma universidade privada de Belo Horizonte, foram analisados conforme três subconjuntos de observáveis propostos por Bronckart (1999) – observáveis de ordem semântica, léxico-sintática e paralinguística. Os dados obtidos evidenciam a predominância do uso da repetição lexical, dos sinônimos e dos nomes genéricos, entre as anáforas correferenciais, e a dos merônimos, entre as não correferenciais, apontando para a necessidade de um trabalho explícito e sistemático, durante o Ensino Médio, com os demais recursos, por envolverem saberes específicos, o que demanda do professor ações pontuais com eles.

### Palavras-chave

Língua escrita • Competência lexical • Texto teórico-opinativo • Coesão nominal

## 1. Introdução

Esta pesquisa tem sua motivação em duas experiências de trabalho com a Língua Portuguesa: uma em sala de aula, como professora de Ensino Médio, regular e na Educação de Jovens e Adultos (EJA); outra como analista de redação de concursos vestibulares promovidos por universidades públicas e privadas de Belo Horizonte, MG. Nessas duas situações, deparamo-nos, frequentemente, com a dificuldade de muitos estudantes em usar os recursos anafóricos para construir a coesão dos textos que produziam. Não que esta não possa prescindir daqueles, mas o uso de tais recursos tem um papel a cumprir na legibilidade, na medida em que sinalizam as relações semânticas entre as palavras do texto, facilitando para o leitor sua compreensão.

A dificuldade demonstrada por muitos alunos levou-nos a investigar suas causas, pois esperávamos que os estudantes, depois de um longo período de formação escolar, tivessem se apropriado desses recursos e fossem capazes de usá-los adequadamente; nossa constatação, no entanto, foi sua apropriação apenas parcial por muitos deles.

Nossa investigação centra-se no uso que os alunos concluintes desse nível de ensino fazem da coesão nominal para construir as cadeias anafóricas em textos escritos teórico-opinativos. Para isso, constitui como *corpus* de pesquisa as redações produzidas por eles num concurso vestibular realizado por uma universidade privada de Belo Horizonte, MG.

Ancora-se na concepção interacionista sociodiscursiva de linguagem como atividade social, de língua como entidade, ao mesmo tempo, sistêmica e sócio-histórica e de texto como uma unidade concreta de produção de linguagem, necessariamente pertencente a um gênero e composta por vários tipos de discurso, que apresenta traços das decisões do produtor em função de sua situação de comunicação. Adota a Abordagem Lexical da língua, de Lewis (1997), que propõe seu ensino por meio do ensino do léxico e, de Ferraz (2010), que defende o ensino deste pela via do desenvolvimento da competência lexical.

Incorpora, também, do quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), postulado por Bronckart (1999), o tratamento dado aos textos na sua descrição, análise e avaliação. Segundo o ISD, a produção textual é resultado da apropriação pelo agente produtor de um conjunto de parâmetros sociodiscursivos e sua mobilização ao executar uma ação de linguagem. Nessa perspectiva, o pesquisador deve voltar-se primeiro para as condições sociopsicológicas da produção para, então, analisar as propriedades estruturais e funcionais do texto.

Parte do conceito bronckartiano de coesão nominal como uma relação de correferência entre uma unidade-fonte, expressão introdutora de um referente e origem da cadeia anafórica, e sua anáfora, sintagma nominal (SN) que a retoma e a reformula no curso do texto. Subdivide-a em pronominal e nominal e opta pela segunda. A opção por ela deve-se ao fato de pesquisas mostrarem que as anáforas nominais desempenham funções sociocognitivas relevantes na construção do texto. São muito mais do que meros elementos coesivos, na medida em que contribuem para a continuidade referencial, a organização macroestrutural do

texto, o encapsulamento e a rotulação de porções precedentes de texto, a marcação de pontos de vista, tanto do produtor e quanto do de outras vozes presentes no texto, na busca da adesão do leitor à posição defendida.

Parte, ainda, da proposta classificatória de Cavalcante (2003), que subdivide as expressões anafóricas em correferenciais e não correferenciais. São correferenciais as anáforas em que o núcleo nominal e o da unidade-fonte designam o mesmo referente; não correferenciais, aquelas em que anáfora e unidade-fonte designam referentes diferentes. Com base nas contribuições de outros autores – Jubran (2003), Zamponi (2003), Marcuschi (2004, 2005), Koch (2004, 2009), Antunes (2012) e Cavalcante, Filho e Brito (2014) –, propõe a redistribuição das primeiras em anáforas com repetição lexical, com variação lexical e por encapsulamento; das segundas, em anáforas com núcleo metalinguístico e indiretas. Subclassifica a variação lexical em núcleo constituído por sinônimo, hiperônimo, hipônimo, descrição definida e nome genérico; os encapsulamentos, por nome genérico e nominalização e as indiretas por merônimo e associação semântica.

Discute o processo de recategorização do referente operado pela anáfora. Tal processo consiste em reformular o referente, modificando-o pelo acréscimo de novas informações que agregam a ele novas instruções de sentido. Mostra que a recategorização realiza-se por meio de três critérios: (a) por mudança de recurso ou *externa* (b) por modificação operada pelo adjetivo no interior do SN anafórico ou *interna* e (c) por associação dos dois processos ou *mista* (grifos nossos).

## 2. Metodologia

O *corpus* da pesquisa constitui-se de textos produzidos por concluintes do Ensino Médio, como parte da prova de Língua Portuguesa do concurso vestibular de uma universidade privada de Belo Horizonte. A proposta de redação solicitava-lhes a produção de um texto teórico-opinativo, sob o gênero artigo de opinião, para avaliar a proposta de redução da maioria penal para 16 anos em discussão no Congresso Nacional brasileiro. Os produtores deveriam assumir o papel social de jovens menores de idade e, nessa condição, também apontar formas de combate à delinquência juvenil no país.

O levantamento dos dados foi feito conforme os procedimentos metodológicos propostos por Bronckart (1999). Como procedeu o autor, partimos de um *corpus* representativo, que definimos em função dos seguintes critérios: (a) cursos por áreas do conhecimento (b) coleta de dados por *amostragem* e (c) uso do princípio da *saturação teórica* (grifos nossos) para a interrupção da coleta.

Quanto às áreas do conhecimento, que são quatro grandes áreas – Biomédicas, Exatas, Humanas e Econômicas –, nosso objetivo era constituir um *corpus* tão abrangente quanto possível, que nos permitisse ter uma visão mais ampla sobre o processo de escrita de alunos ao final do Ensino Médio. Por essa razão, os cursos de cada uma delas foram escolhidos aleatoriamente dentro do material que nos foi entregue pelo Coordenador da Comissão Organizadora do

Vestibular, a fim de abarcar um universo variado de textos. São eles: Medicina, Engenharia de Controle e Automação, Letras, Pedagogia e Administração.

No que se refere à coleta de dados por *amostragem* (grifo nosso), duas foram as razões para isso: (a) a necessidade de recorte no número de textos e (b) a finalidade desse tipo de coleta e suas implicações práticas. Conforme Günther (2005, p. 201), “O levantamento de dados por amostragem ou *survey* (grifo do original) assegura melhor representatividade e permite generalização para uma população mais ampla”. Este era um de nossos objetivos com a pesquisa: partindo de produções individuais, acreditávamos ser possível chegar a generalizações sobre o uso que os alunos, ao final da Educação Básica, fazem da coesão nominal, o que esperávamos pudesse converter-se num conjunto de parâmetros a orientar o trabalho pedagógico com ela.

No tocante ao princípio da *saturação teórica* (grifo nosso), sua utilização deve-se ao fato de ele ser um critério para nortear o término da coleta de dados. Formulado por Glaser & Strauss (1967), consiste em interromper o levantamento dos dados, quando estes passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, certa redundância ou repetição, não contribuindo significativamente para o aperfeiçoamento da reflexão sobre o *corpus*.

Definidos os cursos, que perfizeram um total de 05, selecionamos, também aleatoriamente, 10 textos de cada um deles, numerados de 01 a 010. Chegamos a esse número, porque, em observância ao princípio da *saturação teórica* (grifo nosso), identificamos, nesse ponto, que os dados começavam a se repetir. A repetição foi detectada ao percebermos que as anáforas que coletávamos enquadravam-se todas na classificação adotada por nós, o que nos indicava uma não provável ocorrência de elementos novos, mas apenas o aumento da presença dos já existentes, o que pudemos comprovar à medida que fomos trabalhando com os dados. Nossa amostra compõe-se, portanto, de 50 textos.

Iniciamos a coleta dos dados, fazendo uma leitura dos textos, de acordo com o que Bronckart (1999) denomina *procedimento de observação*. Essa leitura consiste numa primeira busca de informações sobre os elementos constitutivos do texto e incide sobre três subconjuntos de observáveis: os de ordem *semântica*, os de ordem *léxico-sintática* e os de ordem *paralinguística* (grifos nossos). Após a leitura inicial, que nos proporcionou uma visão global dos textos, procedemo-nos a outras, concentrando-nos nos observáveis de ordem léxico-sintática, o objeto central da pesquisa, sem deixar de convocar os de ordem semântica e os de ordem paralinguística, quando necessários para explicar sua ação conjunta com os primeiros.

A coleta dos dados da pesquisa foi dividida em dois momentos: (a) o da identificação das cadeias anafóricas, sua classificação, quantificação por tipo de recurso e análise e (b) o do levantamento das cadeias anafóricas relativas aos três principais referentes, *Referente 1 – a proposta de redução da maioria penal para 16 anos; Referente 2 – a delinquência juvenil* e *Referente 3 – o jovem menor de idade* (grifos nossos), a evolução dessas cadeias no curso do texto e sua análise. O objetivo, no primeiro momento, foi identificar a ocorrência de cadeias anafóricas nos textos dos vestibulandos, sua adequação ou não em função do tema proposto,

sua tipificação e o número de ocorrências por recurso; no segundo, o alvo foi verificar como, pelas escolhas feitas, os produtores categorizaram e recategorizaram os três referentes principais, construindo-os de acordo como seus propósitos comunicativos.

### 3. Os resultados

O total de expressões anafóricas, levantadas na 1ª fase da coleta, foi de 1261 ocorrências. Na quantificação por tipo de recurso, os percentuais obtidos para cada caso foram os seguintes: repetição lexical (33%), sinônimo (14%), hiperônimo (08%), hipônimo (08%), descrição definida (02%), nome genérico (13%), nominalização (03%), nome metalinguístico (03%), merônimo (15%) e associação semântica (01%). Os achados mostram a predominância das anáforas constituídas por repetição lexical, sinônimo e nome genérico, entre as correferenciais, e por merônimo, entre as não correferenciais. Essa prevalência explica-se pelo fato de que os núcleos nominais das três primeiras são os mais imediatamente acessíveis ao agente produtor, exigindo dele baixo esforço cognitivo. Quanto aos merônimos, sua prevalência explica-se em virtude de haver entre seu núcleo nominal e a âncora que lhe serve de suporte apenas uma estreita relação conceitual, não ocorrendo entre eles nem correferencialidade, nem retomada.

Quanto aos outros recursos, os dados mostram uma ocorrência menor de núcleos por hiperônimo e hipônimo e um número ainda mais reduzido daqueles por descrição definida, nominalização, nome metalinguístico e de associações semânticas. Tais percentuais podem ser explicados pelo fato de esse último grupo de recursos mobilizar conhecimentos específicos: hiperônimos e hipônimos acionam conhecimentos enciclopédicos; descrições definidas, conhecimentos compartilhados entre produtor e leitor sobre os atributos do referente; nominalizações e nomes metalinguísticos, conhecimentos de metalinguagem e associações semânticas, conhecimentos relativos a um campo conceitual.

Os resultados obtidos na 1ª fase levaram-nos a focalizar o tratamento dado pelos vestibulandos aos referentes 1, 2 e 3 no desenvolvimento do tema, por serem eles sobre os quais os agentes produtores deveriam realizar sua ação de linguagem. O objetivo era verificar como estes os lexicalizavam em unidades-fonte e depois as retomavam ou a elas remetiam, construindo a cadeia anafórica. Outros referentes não foram considerados neste segundo momento, devido à sua variabilidade em função do projeto de dizer de cada produtor.

Os achados dessa 2ª fase mostram os candidatos a Medicina como os que mais construíram cadeias anafóricas para esses três referentes (171 ocorrências), seguidos dos a Engenharia de Controle e Automação (163 ocorrências), Letras (145 ocorrências), Administração (146 ocorrências) e Pedagogia (124 ocorrências). Sobre a qualidade das anáforas construídas por eles, os vestibulandos de Medicina foram os que mais recategorizaram o referente, utilizando-se dos três modos de recategorizá-lo. Essa variabilidade na sua recategorização resultou em textos com alta informatividade e, conseqüentemente, com alto poder de convencimento do leitor. A esses produtores, seguiram-se os

outros, na mesma ordem referida atrás. Os vestibulandos de Engenharia de Controle e Automação também fizeram uso frequente da recategorização enquanto que apenas 50% dos de Letras utilizaram esse processo. Os candidatos a Administração e os a Pedagogia fizeram pouco uso dela, com a exceção de alguns. Os dados mostram, para esses dois cursos, a prevalência da repetição lexical com o núcleo repetido por ele mesmo, o que produziu textos com baixa informatividade e, por conseguinte, com reduzida progressão temática.

#### **4. A interpretação dos resultados**

Os resultados da pesquisa confirmam o postulado bronckartiano de que um texto é produto da apropriação de parâmetros sociodiscursivos pelo agente produtor e sua mobilização na execução da ação de linguagem, pois os agentes produtores que a executaram com eficiência foram aqueles que demonstraram ter-se apropriado e mobilizado esses parâmetros. Entre os cinco cursos, o de Medicina evidenciou-se como aquele em que os candidatos engajaram-se na ação de linguagem e o de Pedagogia, como aquele em que esse engajamento foi apenas parcial. No primeiro grupo de agentes produtores, o engajamento pôde ser percebido através do acionamento dos parâmetros sociais que a ação linguageira exigia, tais como o propósito, o lugar e o tempo de sua realização, a posição social de seus participantes e a imagem que construíram de si e do interlocutor; em sua dimensão discursiva, no conhecimento do tema e na capacidade de defender uma opinião sobre o assunto. Ainda quanto a essa dimensão, os produtores observaram a estrutura composicional do gênero e a variante linguística requerida por ele. No uso da variante linguística, demonstraram domínio do léxico e das regras morfosintáticas e semânticas para combinar seus itens lexicais, construindo cadeias nominais anafóricas variadas, com a recategorização contínua do referente, um expediente, muitas vezes, usado para marcar uma posição frente ao tema. Todas as ações, enumeradas acima, revelaram-nos como agentes produtores eficientes e autônomos, porque mobilizados pelas condições de produção e de recepção previstas na situação comunicativa, bem como atentos às implicações de todo esse conjunto de coordenadas para sua entrada na vida acadêmica.

Na outra ponta, estão os textos produzidos pelos candidatos à Pedagogia. Com exceção de dois produtores, que realizaram, com eficiência, a proposta de ação de linguagem, porque mobilizados pelo conjunto de parâmetros sociodiscursivos, os demais demonstraram algum tipo de dificuldade na sua execução. Entre essas dificuldades, estava o pouco conhecimento do tema e dos recursos linguísticos para semiotizá-lo, bem como da estrutura composicional do gênero. Entre os recursos linguísticos, especialmente aqueles acionados para construir as cadeias anafóricas do texto, a alta frequência das repetições lexicais sem recategorização do núcleo nominal por adjetivo e de anáforas constituídas apenas por núcleos genéricos são outra faceta dessa dificuldade, que pôde ser percebida, também, através das expressões de introdução dos referentes 1, 2 e 3 sem anaforização. Aliás, candidatos à Pedagogia, depois dos vestibulandos de Administração, foram os que mais produziram unidades-fonte sem continuidade



no texto. A ausência de retomada de dada UF sinaliza uma lacuna no desenvolvimento do tema, o que implica lacuna na argumentação, comprometendo sua consistência e, por conseguinte, seu poder de convencimento. Por esses achados, podemos dizer que a maioria dos produtores candidatos a esse curso revelaram baixo engajamento na situação comunicativa em que estavam inscritos, mobilizando pouco o conjunto de ações sociodiscursivas requerido por ela.

Entre uma ponta e outra, estão os agentes produtores candidatos a Engenharia de Controle e Automação, a Letras e à Administração. Quanto ao primeiro desses grupos, os dados demonstraram o engajamento da maioria dos agentes produtores na ação de linguagem, porque mobilizaram o conjunto de parâmetros previstos por ela. Nesse conjunto, ressaltamos as recategorizações frequentes, algumas delas com valor argumentativo, marcando seu ponto de vista sobre o tema. Em virtude disso, podemos atribuir à maioria deles senso crítico, eficiência e autonomia em relação à proposta de ação de linguagem que lhes foi apresentada.

No que tange aos agentes produtores, candidatos a Letras, o resultado obtido atestou o engajamento de, aproximadamente, 50% deles na ação linguageira. Nos textos dessa parcela de produtores, constatamos a variação no uso dos recursos e, algumas vezes, desse expediente para marcar seu ponto de vista. Os outros 50% revelaram engajamento parcial, manifestado no predomínio da repetição do núcleo nominal por ele mesmo, ou quando modificado por adjetivo, numa modificação, geralmente, com baixo valor informativo. Esses achados permitem-nos atribuir, ao primeiro subgrupo, eficiência e autonomia na realização da ação de linguagem e ao segundo, domínio parcial dos parâmetros sociodiscursivos, revelando fragilidade em sua execução.

Finalmente, quanto aos agentes produtores, vestibulandos em Administração, excetuando-se alguns poucos, que demonstraram o engajamento necessário na ação linguageira, os demais aproximaram-se daqueles que compõem o segundo subgrupo de Letras. Destacamos, na realização da proposta, o número de ocorrências de unidade-fontes que não tiveram continuidade no texto. Os textos da maioria dos candidatos foram os que mais contabilizaram ocorrências de tal tipo: em 10 textos que integraram o *corpus* de Administração, 03 apresentaram uma expressão introdutora de referente sem sua anaforização. Uma outra faceta dessa realização foram as expressões anafóricas construídas para os referentes 1, 2 e 3, que evidenciaram baixa mobilização, pelos agentes produtores, do parâmetro da variação na composição dos SNs, sobretudo, quando se tratava do recurso da repetição lexical, caso em que prevaleceu o núcleo nominal por ele mesmo ou acompanhado de modificadores com reduzido teor informativo. Esses dados permitiram-nos avaliar, também como parcial, o domínio que a maior parte dos candidatos de Administração revelaram quanto ao conjunto de ações que deveriam realizar para desenvolver o tema proposto.

## 5. Considerações finais

Tendo como unidades de análise a ação de linguagem e o texto, os achados de nossa pesquisa mostraram que os agentes produtores que a realizaram, satisfatoriamente, foram, independente do curso a que concorreram, aqueles que demonstraram a apropriação, no quadro das avaliações sociais, do conjunto dos parâmetros sociodiscursivos previstos para essa ação e a mobilização de seus parâmetros ao executá-la, de acordo com a tese central defendida pela teoria interacionista bronckartiana. Para o Interacionismo Sociodiscursivo, um texto não pode ser analisado apenas na sua materialidade linguística, uma vez que as condições sociopsicológicas envolvidas em sua produção são determinantes para as escolhas léxico-gramaticais feitas pelo produtor.

Em vista dos resultados obtidos, sugerimos que, durante o Ensino Médio, o professor trabalhe com as repetições lexicais, não para condená-las, mas para levar os alunos à consciência de que seu uso depende de onde e de como são feitas no texto; com o processo de recategorização como operador de argumentação e com a relevância da argumentação para a construção das cadeias anafóricas. Nas três situações, defendemos que esse trabalho seja feito de modo explícito e sistemático, orientado por seu planejamento.

## Referências

- Antunes, I. (2012). *Território das palavras*. São Paulo, SP: Parábola.
- Bronckart, J. P. (1999) *Atividade de linguagem, textos e discursos: Por um interacionismo sociodiscursivo* (A. R. Machado, Trad.). São Paulo: EDUC.
- Cavalcante, M. M. (2003). Expressões referenciais: Uma proposta classificatória. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 44, pp. 105-118. Disponível em: revistas.iel.unicamp.br.
- \_\_\_\_\_, Filho, V. C. & Brito, M. A. P. (2014). *Coerência, referenciação e ensino*. São Paulo: Contexto.
- Ferraz, A. P. (2010). El desarrollo de la competencia léxica desde el uso de material auténtico en la enseñanza de PLE. *Congreso Internacional de Lingüística General*, 9, Valladolid. Actas del Congreso, Valladolid: Universidad de Valladolid (pp. 1846-1859).
- Glaser, B. G., & Strauss, A. L. (1967). *The discovery of grounded theory: Strategies for qualitative research*. New Brunswick: Aldine Publishing Company.
- Günther, H. (2006). Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, 22(2), pp. 201-210.
- Jubran, C. A. S. (2003). O discurso como objeto de discurso em expressões nominais anafóricas. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 44, pp. 93-104. Disponível em: revistas.iel.unicamp.br.
- Koch, I. V. (2004). Sobre a seleção do núcleo das formas nominais anafóricas na progressão referencial. In L. Negri, M. J. Foltran & R. P. Oliveira (Orgs.) *Sentido e significação: Em torno da obra de Rodolfo Ilari* (pp. 244-262). São Paulo: Contexto.
- \_\_\_\_\_. (2009). *Introdução à Linguística Textual* (2. ed.). São Paulo: WMF Martins Fontes.



Lewis, M. (1997). *The lexical approach: The state of ELT and a forward*. Hove: Language Teaching Publications.

Marcuschi, L. A. (2004). O léxico: lista, rede ou cognição social? In L. Negri, M. J. Foltran & R. P. Oliveira (Orgs.), *Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari* (pp. 263-284). São Paulo: Contexto.

\_\_\_\_\_. (2005) Anáfora indireta: O barco textual e suas âncoras. In I. V. Koch, E. M. Morato & A. C. Bentes (Orgs.), *Referenciação e discurso* (pp. 53-101). São Paulo: Contexto.

Zamponi, G. (2003). *Processos de referenciação: Anáforas associativas e nominalizações*. Tese (doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Campinas: SP. Disponível em: <https://www.bibliotecadigital.unicamp.br>.